

**Le Cinéma**

**Projeto Individual**

**Sprint 3**

**Letícia Rodrigues dos Santos**

**1ADSB**

**Contexto**

**A história do cinema**

Filmes são uma forma de expressão artística, mais especificamente, a sétima arte. Comumente fazem parte da vida das pessoas que buscam entretenimento e tem sua história iniciada no final do século XIX. Esse século foi marcado por uma efervescência de experimentações científicas e tecnológicas e nesse contexto que visionários como os irmãos Lumière e Thomas Edison começaram a explorar a captura e a projeção de imagens em movimento.

Em 1895, os irmãos Lumière apresentaram ao mundo o Cinematógrafo, um aparelho capaz de projetar curtas-metragens em locais públicos. Esse momento emblemático marcou o início oficial do cinema, e as primeiras projeções públicas rapidamente conquistaram a imaginação do público.

À medida que a novidade se espalhava, surgiam cineastas pioneiros que experimentavam com a narrativa visual. Georges Méliès, por exemplo, ficou conhecido por seus truques de ilusionismo e efeitos especiais em filmes como “A Viagem à Lua” (1902). A linguagem do cinema estava apenas começando a ser explorada, e as possibilidades pareciam infinitas.

Na primeira década do século XX, o cinema ainda era uma forma de arte essencialmente visual. Os filmes eram acompanhados por músicos ao vivo ou trilhas sonoras executadas em sincronia. Este período, conhecido popularmente como a Era do Cinema Mudo, testemunhou a ascensão de cineastas como D.W. Griffith, cujo épico “O Nascimento de uma Nação” (1915) revolucionou a narrativa cinematográfica.

O cinema mudo também viu o surgimento de grandes comediantes, como Charlie Chaplin e Buster Keaton, que dominaram as telas com sua habilidade física e timing cômico. Títulos icônicos como “Tempos Modernos” (1936) e “O General” (1926) continuam a ser admirados até hoje, mostrando como o silêncio pode ser uma linguagem universal e poderosa na sétima arte.

A transição do cinema sem som sincronizado para o falado, conhecido como “talkies”, marcou uma revolução na forma como as histórias eram contadas. O primeiro filme com som totalmente sincronizado foi “The Lights of New York”, de Bryan Foy, em 1928. A aceitação do som em Hollywood foi rápida, tanto que no final de 1929 quase todos os filmes já eram falados.

O clássico “Cidadão Kane” (1941) de Orson Welles demonstrou de maneira magistral o potencial narrativo do som, utilizando técnicas inovadoras de narrativa e cinematografia para contar a história de Charles Foster Kane. Este marco cinematográfico não apenas solidificou a importância do som no cinema, mas também influenciou toda uma geração de cineastas.

Filme como “Psicose” (1960) de Alfred Hitchcock aproveitou o som para criar atmosferas tensas e assustadoras. A trilha sonora icônica de Bernard Herrmann se tornou parte integrante da experiência do filme, demonstrando como o som podia ser uma ferramenta poderosa na construção de suspense e emoção. Esta era também viu o desenvolvimento de técnicas de mixagem e gravação que aprimoraram a qualidade e a imersão sonora nos filmes, elevando a experiência cinematográfica.

Na era do cinema mudo, a comunicação entre personagens e público era predominantemente baseada na expressão física e gestual. Com a transição para o cinema falado, os atores enfrentaram um novo desafio: além de trabalhar uma nova linguagem corporal menos expressiva, precisavam desenvolver habilidades vocais para transmitir emoções e diálogos de forma envolvente.

Essa mudança trouxe consigo desafios significativos para os atores, incluindo nomes renomados como John Gilbert e Norma Talmadge, que não conseguiram alcançar o mesmo prestígio neste novo formato. Cada detalhe, desde o tom de voz até a postura diante das câmeras, passou a ser minuciosamente avaliado para atender aos novos requisitos, e atrizes como Clara Bow e Greta Garbo, conseguiram se adaptar.

A chegada das cores ao cinema marcou um ponto de inflexão na história da sétima arte. No início do século XX, os filmes eram predominantemente em preto e branco, refletindo a tecnologia da época. No entanto, com o desenvolvimento de novos processos de colorização, como o Technicolor, a paleta do cinema se expandiu, trazendo uma nova dimensão à narrativa visual. Filmes icônicos como “O Mágico de Oz” (1939) e “…E o Vento Levou” (1939) cativaram o público com seus cenários vibrantes e figurinos deslumbrantes. A introdução das cores não apenas enriqueceu a estética cinematográfica, mas também abriu novas possibilidades criativas para cineastas explorarem a profundidade emocional das histórias contadas na tela.

A virada do século XXI trouxe consigo avanços tecnológicos que revolucionaram a produção cinematográfica. A digitalização permitiu uma maior acessibilidade à criação de filmes, democratizando a arte e abrindo portas para uma nova geração de cineastas independentes. Filmes como “A Fita Branca” (2009) de Michael Haneke e “A Rede Social” (2010) de David Fincher são exemplos de como a tecnologia digital pode ser utilizada de forma inovadora na narrativa.

Além disso, o surgimento das plataformas de streaming, como Netflix, Amazon Prime e Disney+, transformou a maneira como consumimos conteúdo audiovisual. Séries e filmes agora estão disponíveis instantaneamente, desafiando o modelo tradicional de distribuição de cinema e proporcionando uma experiência personalizada ao espectador.

Hoje, a indústria cinematográfica está em constante evolução, com novos movimentos e tendências que moldam o cenário global do cinema. Do renascimento do cinema de autor ao boom dos filmes de super-heróis, a sétima arte continua a se reinventar, mantendo-se como uma das formas mais poderosas de expressão artística em nossa sociedade.

**Importância**

Cada pessoa tem uma preferência de entretenimento e para mim os filmes têm muita importância porque são uma forma de arte complexa que nos permite uma imersão. Durante o tempo de um filme, procuro estar sempre atenta a todos os detalhes, emergindo no conteúdo. Vejo como uma forma de distração saudável, que possibilita olhar para o mundo pela lente de personagens por um tempo, ignorando a própria realidade por um tempo.

Na minha vida foi importante desassociar em alguns períodos difíceis. E pude fazer isso por meio da leitura e principalmente, por meio de filmes. Criei o gosto por filmes mais leves, mas ao mesmo tempo também por alguns de temas mais robustos, naturalmente do gênero de drama. Para mim dramas conseguem nos transportar mais intensamente para a história e geram uma sensibilidade pelos personagens, facilitando um aprofundamento do espectador na narrativa. Para mim, o maior apelo dos filmes de drama está em poder, me preocupar por alguns minutos com o drama vivido pelos personagens e não com o meu.

**Objetivo**

**Justificativa**

**Escopo**